

POEMAS DE NEUZA PINHEIRO

COM XILOGRAVURAS DE HENRIQUE CAMARGO

**a um poeta vivo**

o homem está aqui
olho no olho do Lince
Pólex sobreposto
Fingers

estralando
estralando
sangue correndo nos canos
lépido

Humano

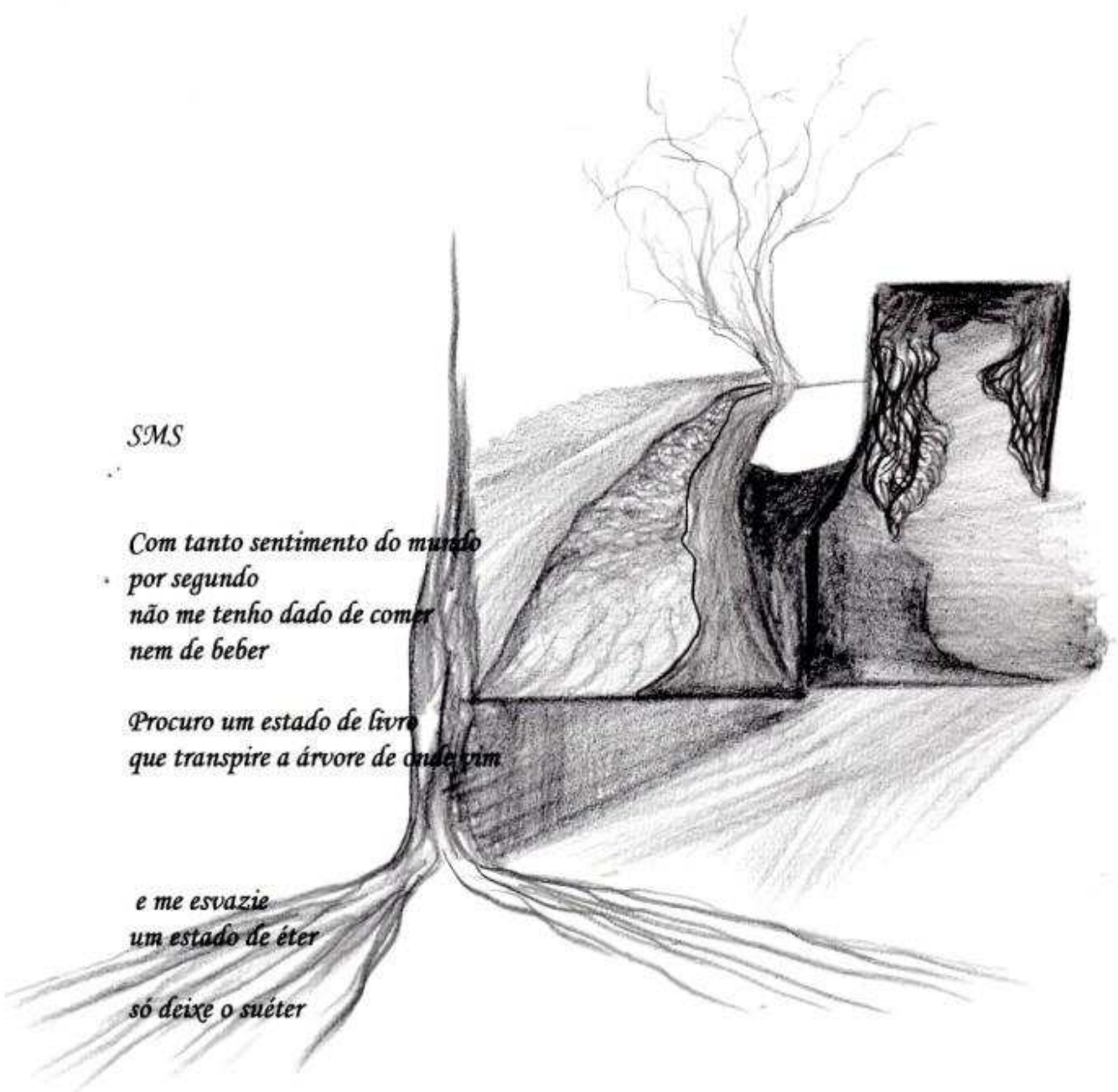
em todo o esplendor
do seu eletrocardioencéfalo

está aqui
decoroso
caro
no mais alto index
do seu desamparo

o homem pulsa
único
nos seus tiques nervosos
nos seus mistérios todos
gozosos
dolorosos
pleno em seu reino do agora

só um dado meu:
(sem intenção de celeuma)
vá à merda, Mallarmé
e
dos poetas mortos
todo o Paideuma!

.....

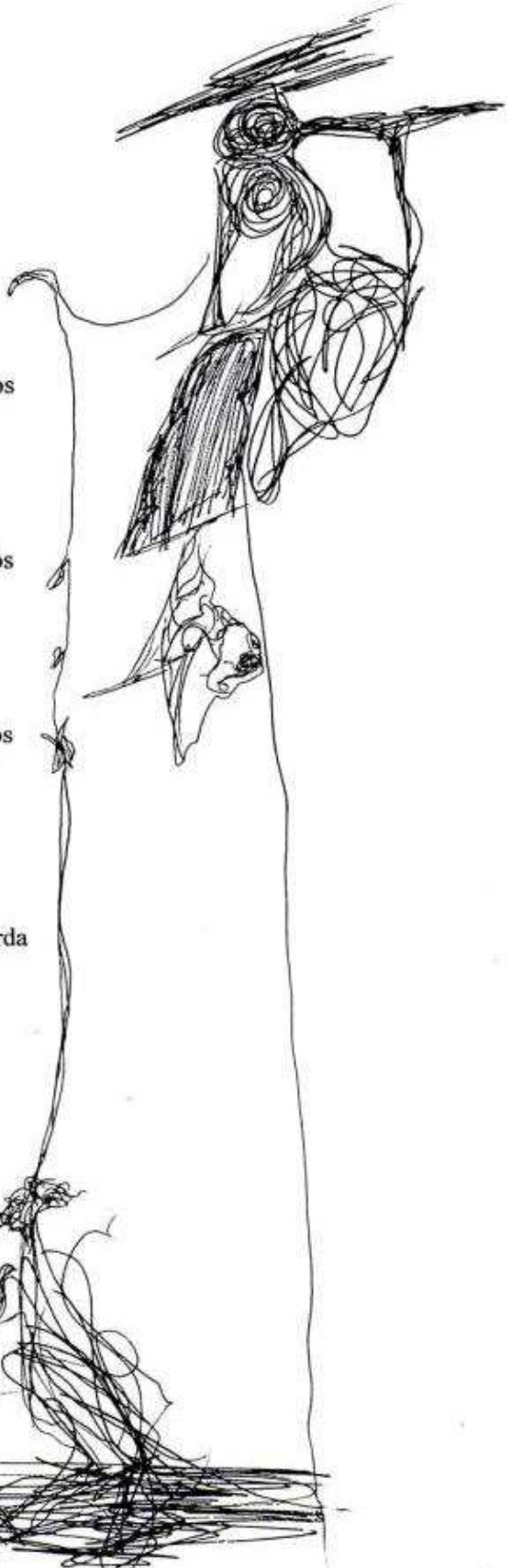


SMS

Com tanto sentimento do mundo
por segundo
não me tenho dado de comer
nem de beber

Procuro um estado de livro
que transpire a árvore de onde vim

e me esvazie
um estado de éter
só deixe o suéter



coloca aos meus cuidados
tua pele

prazer que arrepie
medo que gele

coloca aos meus cuidados
os teus ossos

juntar aos teus
os meus destroços

coloca aos meus cuidados
teu músculo cardíaco

seja um só
o meu
o teu ritmo

quem dera sob minha guarda
tua Prata

onde o artífice

- fundir à minha
a tua superfície -

Henrique Costa



a uma distância precisa
o Sol abateu-se sobre as coisas
e
por um triz
as coisas
são

o Sal abateu-se sobre a Pedra
e sob o sal
desfez-se a pedra
então

sobre o ferro
o Vento se abateu
oxidou-se o ferro
em corrosão

a Água abateu-se
sobre a Terra
afogou-se a Terra
em convulsão

e acabou-se o que era doce

NEUZA PINHERO (São Paulo/Paraná) – Poeta, Compositora e Cantora. *Prêmio Nacional de Literatura Lúcio Lins de Poesia* em 2007; semi-finalista do *Prêmio Portugal Telecom* 2009. Autora do projeto lítero-musical itinerante *Profissão de Febre*, musicando e interpretando poemas de Paulo Leminski. Os poemas aqui publicados fazem parte do livro de poemas *Espuma nos cantos da Boca* (inédito e sem editora).

HENRIQUE CAMARGO (São Paulo) – Xilogravurista são-bernardense. Responsável pelo projeto gráfico e ilustrações do livro de poemas *Espuma nos cantos da Boca*. Tem criado um verdadeiro laboratório visual em sua experiência na busca por uma linguagem única, na qual as imagens venham a se fundir ao sentido da textura dos versos.